

# Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva - Ano II - Nº 9 - Rolândia, 25 de julho de 2022

## Destaque:

# Festa Junina: Patrimônio Cultural

**UM SÍMBOLO DO UNIVERSO RURAL  
PRESENTE NA CIDADE**

A festa junina trouxe para a cidade elementos culturais próprios do cenário rural. No entanto, tem em si muito da nossa história.



“Festa Julina em Portugal” - Imagem disponível em: [S1 Notícias](#).

## ENTREVISTAS

Para mostrar como a festa se relaciona com os conteúdos e as práticas escolares, entrevistamos vários educadores.

**EDITORIAL**

Incrivelmente, já estamos passando pela metade deste ano letivo! E como já é costume, já realizamos nossa festa junina. E foi muito boa!

Sempre que tratamos do calendário escolar, as datas comemorativas são lembradas. Não apenas pelos feriados, quando podemos descansar um pouquinho em meio ao trabalho intenso que é exigido de professores e funcionários, mas também pelos significados que essas datas têm na cultura brasileira.

Nesta edição de nossa revista, tratamos da festa junina com o intuito de apresentar um pouco de como a festa é compreendida por nós educadores. A festa em si é um conteúdo escolar. E você pode se perguntar: como assim? Ora, a festa junina é uma manifestação cultural, é um patrimônio do povo brasileiro. E como tal, tem muito a ensinar.

Podemos tratar de História, da nossa colonização, da influência dos povos indígenas em nossa cultura, da presença de elementos culturais tomados dos povos africanos, tudo misturado com as culturas europeias que aqui vieram. Isso sem esquecer que, lá na Europa, a festa já tem uma história de surgimento bastante sincrética (de mistura de culturas).

E tem também a Educação Física, a Geografia, a Música, a Língua Portuguesa. Enfim, trata-se de um evento riquíssimo para o trabalho pedagógico.

Esperamos que gostem do que estamos trazendo aqui. Parabenizamos nossos jovens jornalistas, que fizeram suas pesquisas e entrevistas para oferecer o que está nas próximas páginas.

“Ficô uma lindeza, sô”!

**Conectados com a Gente!**

**SUMÁRIO**

Festa junina .....	03
Santos festeiros e simpatias .....	04
Festa de São João do Porto .....	06
Patrimônio Dezinho do Vermelho .....	07
Casamento caipira .....	09
Comidas típicas .....	09
A dança caipira .....	11
Correio elegante .....	12
Vida no campo .....	14
A Geografia na festa junina .....	15
A quadrilha junina .....	16
O olhar nordestino .....	17
O dia a dia no ambiente rural .....	17
As brincadeiras juninas .....	18
Festa junina na escola .....	19
A História de uma festa .....	20
Festa: história, cultura e música .....	21

**EXPEDIENTE**

**Direção:** Profª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.

**Organização e Revisão:** Prof. Marcelo C. Acri e Profª. Gessiely A. Sperandio.

**Diagramação:** Prof. Marcelo C. Acri.

**Equipe de alunos:**

Arthur Antonio Silverio da Silva (7º D), Bianca de Souza Pires (2º B), Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza (8º A), Elias Murgi Neto (7º D), Erick Júnio Barone (3º C), Guilherme da Silva de Carvalho (9º E), Gustavo Henrique da Silva de Carvalho (1º B), Hugo Rian Bezerra da Conceição (1º B), Isabelly Boni Cardoso (1º Adm), Kaleb Silva dos Reis (7º D), Lethicia Boni Cardoso (1º Adm), Lívia Vitória Lopes (3º B), Mateus Henrique Trivelato Vieira (2º B), Nicolas Massuci Fontana Pereira (9º E), Rafael de Aquino Nieto (7º D), Sofia Vitória Lopes (8º A) e Willian Augusto Costa da Silva (3º A).

# Festa Junina

"Minha vida e andar por esse país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações das terras onde passei  
Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei"

Luiz Gonzaga



Por Marcelo C. Acri

Imagem: Festa Junina em Campina Grande (PB) - Licença Creative Commons

**A** origem do que conhecemos hoje como festa junina está há séculos. Originou-se como uma festa pagã, isto é, do povo (o que significa que não era uma festa religiosa). Era a comemoração da fertilidade da terra e das boas colheitas e acontecia no solstício de verão, no hemisfério norte, no dia 24 de junho.

**C**om a consolidação do Cristianismo como religião na Europa, as festas pagãs começaram a ser incorporadas pela igreja e passaram a fazer parte do calendário cristão. Isso aconteceu com a festa junina e o Natal.

**N**o caso da festa junina, foi relacionada ao estabelecimento de comemorações de figuras importantes para a igreja: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho). Com esse acontecimento, muitos elementos presentes na festa pagã ganharam outros significados dentro da igreja.

**P**ortugal e Espanha, por serem países católicos, acabaram trazendo para o Brasil, durante o período da colonização, a festa junina, que ainda era chamada de **festa joanina**, pois se referia a São João.

**N**o início, era uma festa cristã, porém, com o passar do tempo foi perdendo parte da imagem que tinha como festa religiosa e, atualmente, é vista como festa mais popular do que religiosa.

**D**urante sua realização em nosso país, acabou sendo mais praticada no Nordeste, região que a adotou como elemento cultural. A maior festa junina realizada no Brasil acontece em Campina Grande, na Paraíba.

**E** é uma festa que acontece na maioria das escolas brasileiras, durante o mês de junho e, principalmente, no mês de julho, próximo ao recesso.



Imagem: São João do Carneirinho - Pablo Ramon - Adobe Stock - Licença padrão.

# Santos festeiros e simpatias

**"Capelinha de melao e de Sao Joao, e de cravo, e de rosa, e de manjericao"**

*Por Elias Murgi Neto*

**A**proveitando que estamos em época festiva, gostaríamos de falar sobre as simpatias e os santos comemorados nesta época do ano, começando pelos santos que são adorados durante as celebrações juninas.

**E**mbora a origem da festa remonte às comemorações ligadas aos ciclos da natureza e aos períodos de plantio e colheita, com o passar da história, a igreja católica do século XVI atribuiu um caráter religioso às festividades.

**A** seguir, conheça a história dos santos celebrados e algumas informações sobre eles.

## Santo Antônio – 13/06

**S**eu nascimento ocorreu em Portugal e “é mundialmente conhecido por intervir por quem quer encontrar o amor da sua vida ou para resolver conflitos com a pessoa amada. Também é defensor dos pobres e ajuda as pessoas a encontrarem objetos perdidos”, segundo João Bidu.

**A** oração para o Santo Antônio é conhecida por muitos como uma forma de alcançar milagres. Um número incalculável de pessoas ao longo dos séculos orou para ele com fé em sua oração e recebeu uma resposta milagrosa a resposta de suas orações.

**S**ua oração:

**M**eu querido Santo Antônio dos mais carinhosos, o vosso ardente amor a Deus, as vossas sublimes virtudes e grande caridade para o próximo, vos mereceram durante a vida o poder de fazer milagres espantosos. Nada vos era impossível senão deixar de sentir compaixão pelos que necessitavam da vossa eficaz intercessão. A vós recorreremos e vos imploramos que nos obtenhais a graça especial que neste momento pedimos. Ó bondoso e santo, cujo coração estava sempre cheio de simpatia pelos homens, segredai as nossas preces ao Menino Jesus, que tanto gostava de repousar nos vossos braços. Uma palavra vossa nos obterá as mercês que pedimos. Amém.

## São João – 24/06

**S**ão João é considerado o santo mais próximo de Cristo, pois, além de ser seu parente de sangue, Jesus foi batizado por João às margens do rio Jordão.

**S**ua oração:

**S**ão João Batista, voz que clama no deserto, endireitai os caminhos do Senhor. Fazei penitência, porque no meio de vós está quem não conheceis e do qual não sou digno de desatar os cordões das sandálias. Ajudai-me a fazer penitência das minhas faltas, para que eu me torne digno do perdão daquele que vós anunciastes com estas palavras: Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo. São João, pregador da penitência, rogai por nós. São João, precursor do Messias, rogai por nós. São João, alegria do povo, rogai por nós. Amém.

## São Pedro e São Paulo – 27/06

**S**ão Pedro e São Paulo foram apóstolos de Jesus Cristo, sendo os principais líderes da Igreja Cristã, tanto por sua fé e pregação, como pelo intenso e forte disposição dos missionários. São Pedro é conhecido como o santo dos pescadores e das viúvas, guardião das chuvas e porteiro do céu e São Paulo protege contra as picadas e é também protetor das pessoas que sofrem de surdez.

**O**ração de São Pedro:

**G**lorioso apóstolo São Pedro, com suas 7 chaves de ferro abra as portas dos meus caminhos, que se fecharam diante de mim, atrás de mim, a minha direita e a minha esquerda. Glorioso São Pedro, tu que sabes de todos os segredos do céu e da terra, ouve a minha oração e atende a prece que vos dirijo. Que assim seja. Amém.

**O**ração de São Paulo:

**O**h, glorioso São Paulo Apóstolo, que de perseguidor dos cristãos vos tornastes grande apóstolo, fazei que vivamos na fé e nos salvemos pela caridade que praticamos. Que possamos por vossa intercessão conhecer, amar a Deus e assim seguir melhor Jesus Cristo. Suscитай muitos Santos Apóstolos, concedei-nos por vossa ajuda a graça da conversão diária e a sermos defendidos de toda a cilada do inimigo. Concedei-nos especialmente (neste momento diga qual a graça que você deseja alcançar), graça de que tanto precisamos. Amém.



**V**amos falar sobre as simpatias realizadas durante as festas juninas. Edgard Matsuki cita algumas simpatias populares muito famosas para serem feitas durante as festas juninas:

### 1 - Para descobrir o nome do seu futuro amor

**N**a véspera da festa de São João, encha a sua boca de água e fique escutando a conversa de alguém atrás de uma porta. O primeiro nome próprio (de homem ou mulher) que você escutar será o nome do próximo namorado ou namorada.

### 2 - Para saber a inicial do nome do seu futuro amor

**E**ssa simpatia tem que ser feita na véspera da festa de São João (23 para 24 de junho). Pegue uma faca nunca utilizada e coloque no caule de uma bananeira. No outro dia, tire a faca. O leite da planta vai formar uma letra, que é a inicial do seu amor.

### 3 - Para ter proteção e felicidade

**C**ravo, alecrim e manjeriço garantem proteção e felicidade. O banho que garante felicidade e proteção tem que ser feito com cravo, alecrim e manjeriço. No dia 24 de junho, tome um banho com a mistura e peça proteção e alegria para São João.

### 4 - Para saber se deve namorar tal pessoa

**T**ire suas dúvidas sobre quem namorar na noite de São João: se você está balanceada(o) entre dois amores e não sabe quem escolher, a dica é escrever o nome dos(as) pretendentes em um pedaço de papel e jogar em uma bacia com água. O primeiro que desenrolar é o escolhido. Detalhe: a simpatia tem que ser feita na noite de São João.

### 5 - Para fisgar o pretendente

**E**ssa simpatia é só para mulheres. Na noite de São João, vá até a mesa onde estão os quitutes da festa e jogue uma pitada de sal (que deve estar guardada na sua bolsa). Fale (mentalmente): "A boca que este sal provar é daquele que vai me amar". Aí, é só ver quem vai comer o salgado.

### 6 - Para saber quem é seu futuro amor

**N**o dia de São Pedro, seu amor vai aparecer em seus sonhos. Depois das celebrações do dia 29,

pegue um pouco do que sobrou do almoço e jantar. Prepare a mesa com toalhas brancas, a comida e os talheres. No sonho dessa noite, você conhecerá o seu amor.

### 7 - Para proteger sua casa

**S**ão Jorge vai ajudar São Pedro a proteger a sua residência com um vaso da planta Espada de São Jorge. Na véspera do dia de São Pedro, coloque a chave da sua casa em um copo com água e peça proteção a São Pedro com a seguinte frase: "São Pedro, apóstolo e guardião, envolva toda a minha casa em sua proteção". No outro dia, despeje a água do copo no vaso com a planta e repita o pedido.

### 8 - Para não faltar comida

**N**o dia 13, vai à igreja receber o "pãozinho de Santo Antônio". O pão abençoado deve ser deixado com outros mantimentos da casa para que ele "não falte jamais".

### 9 - Para encontrar seu amor

**A** primeira dica para conseguir um namorado(a) com a ajuda de Santo Antônio é pegar uma fita vermelha e amarrar na imagem do santo. Dê nós e faça o seu pedido. Depois reze e coloque o santo de cabeça para baixo. Só o desvire depois que conseguir conquistar o seu amor.

### 10 - Para se casar

**N**a noite de 12 de junho, pegue um palito de dente e escreva o seu nome e o do(a) pretendente em uma vela branca. Passe a vela no mel e acenda. Dizem que Santo Antônio traz a pessoa amada em poucos dias.



Imagem: Salvador (BA) - Praça do Centro Histórico - Foto: Marcelo Acri, 04 set. 2018.

# Festa de São João do Porto

**"Fui bailar no meu batel,  
alem do mar cruel;  
e o mar bramindo,  
diz que eu fui roubar  
a luz sem par  
do teu olhar tao lindo"**

**Francisco Trindade e Joaquim Brito**

*Por Nicolas Massuci Fontana Pereira*

**S**ão João do Porto é uma festa que tem seu início nos dias 23 e 24 de junho na cidade de Porto, em Portugal. Apesar de a festa ser ligada aos cristãos, na verdade, ela se originou dos povos pagãos, que comemoravam a fertilidade, as colheitas e o solstício de verão, que é a noite mais curta do ano. Os participantes da festa acendiam tochas e fogueiras para guiar o "Deus Sol" nessa transição da natureza.

**U**ma das formas de culto ao "Deus Sol" é a tradição de lançar balões quentes ao ar, sendo uma atividade coletiva que cria uma atmosfera mágica, por conta dos balões brilhantes que iluminam o céu como estrelas. A Igreja Católica tomou essa tradição para si e foi dedicada a São João Batista.

**A** festa começa cedo e termina ao amanhecer do dia seguinte e, nesse tempo, podem-se ver várias barraquinhas de comida, acessórios, brinquedos, moradores e turistas curiosos para usufruir do clima agradável.

**O** festival também possui muitas tradições, dentre elas está a mais famosa: os alhos-porós, que eram usados para bater na cabeça das pessoas (de forma leve, apenas por brincadeira) e que posteriormente foram substituídos por martelos de plástico. Os habitantes da cidade de Porto explicam que o motivo das marteladas é a sorte, pois, acredita-se que quanto mais marteladas você levar, mais sorte você terá.

**A** cidade recebe um enfeite criativo, com

bandeirinhas de São João e vasos de manjerição, que acreditava-se ser a "erva dos namorados", antigamente, sendo dada de presente para seu parceiro.

**N**as ruas, percebem-se diversos locais em frente à suas casas cozinhando sardinha, comida essa que é uma das marcas do festival. O motivo da sardinha ser a comida típica da festa é pela cidade de Porto ser um lar de pescadores da Afurada (aldeia em Vila Nova de Gaia).

**U**ma das mais marcantes tradições para os turistas é, sem dúvidas, os fogos de artifício. Os fogos são lançados ao ar à meia-noite e podem durar até 13 ou 15 minutos, por isso, se torna um momento muito marcante na vida de quem participa.

**N**os pontos mais movimentados, como os bairros das Fontainhas, Miragaia e Massarelos, cantores populares se juntam para animar ainda mais o ambiente. Os artistas cantam músicas locais, enquanto o público pode se deliciar com todos os tipos de comidas, que vão desde grelhados de carne até cabrito assado.

**A** festa de São João do Porto, além de ser um festival cultural, é uma oportunidade de as pessoas coexistirem pacificamente, por meio de brincadeiras em grupo, canções, comida e, claro, da companhia do próximo. Desde aproveitar os fogos ou cantar canções populares, a festa, acima de tudo, cria um ambiente divertido, no qual as pessoas possam se divertir com outras sem ao menos se conhecerem. Isso é o que torna o festival algo tão importante na vida de quem participa.



"Festa de São João" - Anita Malfatti

# Patrimônio Deizinho do Vermelho

"As andorinhas voltaram... e eu também voltei" - Trio Parada Dura

Por **Guilherme da Silva de Carvalho**

**S**egundo a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, patrimônios são cidades bem menores que eram criadas entre as cidades planejadas na época da colonização no norte do Paraná. A finalidade desses patrimônios era servir de centro de abastecimento para a população rural.

**A** beira do Ribeirão Vermelho, nasceu, em 1937, o patrimônio do Deizinho, que hoje é conhecido como Deizinho do Vermelho. Lá, é realizada uma festa junina. Com o objetivo de abordar esse tema e conhecer um pouquinho mais sobre a comunidade, trazemos uma entrevista com a Sr.<sup>a</sup> Alessandra Miotto.

Destacamos que todas as fotos aqui publicadas pertencem à fotógrafa **Cássia Popolin**.

**G**ostaríamos que você se apresentasse.

Me chamo Alessandra Lisse Miotto, tenho 36 anos, eu resido na comunidade do Deizinho do Vermelho desde que nasci. Morei alguns anos em Cambé com a minha avó para fazer faculdade, logo depois me casei e voltei a morar aqui. Eu sempre trabalhei fora e atualmente trabalho no escritório da Vancouros em Rolândia.



**H**á quanto tempo existe esse patrimônio e onde é localizado?

A comunidade existe há 85 anos. Uma das primeiras famílias a chegarem foi a família Frigo em 1937 depois outras famílias foram chegando até que em 1954 inauguraram a Capela São Pedro. Fica localizada a 10 km da cidade de Rolândia, para chegar até aqui tem que vir pela Estrada do São Rafael.

**C**omo é o dia a dia das pessoas que moram no patrimônio?

No geral, aqui as pessoas acordam cedo, pois a maioria tem seus afazeres. São diversas atividades como: lavoura branca (soja, milho, trigo) cultivo de café, criação de porcos, galinhas, granja de frangos. As mulheres têm algumas que são do lar e tem outras que trabalham na cidade, algumas ajudam os maridos nas atividades no campo.

**C**omo é feita a organização da festa junina?

A festa junina que é tradição em nossa comunidade é a festa em louvor a São Pedro. É feita uma pequena procissão, seguida da missa e levantamento do mastro





com a bandeira de São Pedro. Neste dia, os homens ficam responsáveis por fazer uma fogueira e pela compra dos ingredientes que serão utilizados na preparação dos alimentos. As mulheres da comunidade ficam responsáveis por preparar o mastro e os alimentos que serão servidos após a missa (estourar pipoca, fazer quentão, chá de amendoim, molho de salsicha e molho de carne moída).

**A festa junina costuma ser realizada em uma data em específico?**

Sim, esta comemoração em louvor a São Pedro é sempre realizada no dia 29 de junho.

**Desde o início, a tradição das festas juninas são as mesmas em sua comunidade? Quais costumes são seguidos?**

Sim, essa comemoração a São Pedro sempre teve na comunidade. O costume seguido é a procissão, missa, levantamento do mastro e uma confraternização. Depois, nos dois domingos, seguidos acontece o tradicional almoço.

**Na festa junina, é feita uma quadrilha?**

Não. Não temos quadrilha.

**Quais são os alimentos que vocês utilizam para a festa junina?**

Utilizamos: pipoca, quentão, chá de amendoim, lanchinho com molho de salsinha e com molho de carne moída. E as famílias que vão levam um prato de doce ou salgado.

**Quais são as gincanas feitas em**

**sua comunidade no dia de São Pedro?**

Neste dia não realizamos gincanas.

**Qual é a importância da festa para as pessoas que vivem aí?**

A festa em Louvor a São Pedro é muito importante por se tratar de uma tradição. As pessoas que ajudam são voluntárias e não recebem pelo seu trabalho.

**Como a festa junina pode contribuir no convívio da comunidade?**

A festa contribui para manter a Comunidade cada vez mais unida e ativa, pois as pessoas se reúnem para ajudar e dedicam seu tempo para isso, o que torna o dia ainda mais especial. Tanto as pessoas que moram aqui como algumas que já moraram ajudam com seu trabalho. Nos dias em que é realizado o almoço para os que ajudam é bem cansativo, mas gratificante.

*Créditos das fotos: Cássia Popolin*



# Casamento Caipira

"Amor que não tem raízes,  
dura pouco ou quase nada."

**Tio Carreiro**

*Por Willian Augusto Costa da Silva*

No passado, muitos dos casamentos de pessoas do campo (os famosos "caipiras") eram realizados no dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro. Você já deve ter ouvido falar que era comida e bebida à vontade, preparações no fogão de lenha, e, como os nossos avós ainda dizem, "fartura em vez de frescura". Enfim, a fama dessas celebrações perdura na memória dos que as viveram.

Fato, porém, é que o tempo andou e esses casamentos ficaram para trás. Hoje, eles são lembrados como sátiras nas festas juninas. Nelas, ocorrem as encenações de casamento caipira. São cerimônias ficcionais animadas e descontraídas. Os conhecemos hoje apenas assim, pois eles deixaram de ser recorrentes.

Em geral, o casório de brincadeira acontece logo após a quadrilha, mas também pode ser realizado antes ou durante, com o pessoal da dança ajudando na composição. Os protagonistas são os noivos, o pai da noiva e o padre. A partir daí, abre leques para ser variado, contudo, irei contar mais ou menos como a história funciona.

O mocinho e a mocinha estão noivos, mas ela fica grávida antes do casamento e, como é de praxe em histórias da época, o pai dela ordena que os dois se casem imediatamente. O homem não quer saber de casamento ou criança, tenta fugir. O delegado da região e o pai da noiva o pegam antes que ele fuja. Ele é arrastado até o altar e é obrigado a casar-se com a mulher. À força para ambos, o casamento acontece, contudo, é romântico.

Vale reforçar que se trata de uma sátira, de algo construído para gerar certo humor. É uma representação de tempos passados. Mas devemos, sim, ter cuidado com a forma como assistimos alguns eventos, situações... principalmente no Brasil atual, que regride o tratamento da mulher dia após dia.

Entretanto, essa é claramente uma celebração que pode ser adaptada (como já é algumas vezes) e, portanto, incluir questões mais atuais e necessárias - se o bom humor permanecer, é óbvio! Tem que ter esse clima de nostalgia para os que não querem esquecer as suas recordações e, ao menos, um sentimentozinho de alegria para os mais jovens em terem contato com essa herança cultural que ainda é cultuada e transmitida de algum modo. E são mesmo demais essas cerimônias, procure caso não conheça!

# COMIDAS TÍPICAS

"O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce do que o doce de batata-doce.

O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce da batata-doce."

**Trava-língua popular**

*Por Sofia Vitória Lopes*

Uma das coisas mais marcantes da festa junina é sua comida típica, "eita trem bão!!!". É impossível ir a uma dessas festividades e não apreciar uma gostosura ou duas, como pipoca doce ou salgada, bolos, pastéis, cachorro-quente, chá de amendoim e quentão, que são os mais procurados. Mas mesmo sendo muito bom degustar esses alimentos é igualmente importante saber um pouco de suas origens. Vamos conhecer algumas que são as mais amadas:

**Bolo de milho verde:**



Esse bolo é consumido por todo ano, mas é conhecido pela sua participação na festa junina. Ele está presente na festa também porque é o período em que o milho está em alta. Esse bolo tem uma origem conectada aos índios tupi-guaranis, que conhecem o alimento pelo nome *Mbojape*. É também uma receita que participa de outras tradições indígenas, como a cerimônia análoga ao batismo de crianças. É muito conhecido na região quente do Brasil: o Nordeste.

**Bolo de amendoim:**

Quando alguém come uma fatia de bolo de amendoim, logo se lembra da paçoca, porque foi ela a inspiração da receita, que se tornou muito famosa, um símbolo da festa junina, é conhecida também por ser muito fácil de fazer. Não se sabe ao certo de onde veio, mas dizem que teve origem na América do Sul. Pessoas consomem amendoim doce e salgado, talvez seja por isso que existem variados tipos de receitas que utilizam esse ingrediente como protagonista. Uma região onde se gosta muito desse bolo é o Centro-Oeste.



**C**achorro-quente:

Dizem que o primeiro pão com salsicha foi criado no ano de 1500 a.C., sendo muito antigo. Os babilônios que comeram os primeiros cachorros-quentes, mas quem deixou conhecido o lanche popularmente foram os alemães. Por causa de um cachorrinho de um dos alemães que era cozinheiro em Frankfurt, foi chamado de hot dog. Aqui, demos um toque brasileiro não só com o pão, a salsicha e o molho, mas com purê de batatas, milho, batata palha, vinagrete, entre outros. O cachorro-quente é comido em vários lugares e é muito lembrado quando se faz referência à região Sudeste.

**C**anjica:

A canjica é derivada do milho com leite, no Sudeste, mas no Nordeste é conhecida como *munguzá*, que também é feito com milho e leite. Ela é muito amada em vários lugares, mas é típica do Brasil. Não tem origem brasileira, pois é um alimento que foi trazido da África, junto com os escravos, que a utilizavam para matar a fome, por ser um alimento de praticidade, bem barato e de fácil acesso. Ela é uma comida que é conhecida em vários lugares com nomes diferentes, mas tem um lugar em específico de que virou também símbolo: a região Nordeste.

**M**açã do amor:

Um doce que todos amam: uma maçã caramelizada e espetada em palitos. Foi criada por uma família de

espanhóis (Farre Martinez), que era imigrante. A receita foi registrada em São Paulo em 1959 e foi inspirada em receitas caramelizadas típicas da China. Esse doce nunca deve faltar nas festas juninas.

**M**ilho:

Visto o milho cozido nas festas juninas e que é composto nos outros alimentos. Começou a ser utilizado a partir de um exemplo das tradições juninas da Europa que festejavam colheitas com trigo, mas como aqui não era muito colhido no ano, o milho foi utilizado. Onde é conhecido grande parte, em todo o país.

**P**amonha:

Sua matéria prima é o milho. Ela vem da cultura indígena, na qual as pessoas, indígenas latino-americanos, comiam milho verde amassado e com outros ingredientes. O seu nome vindo do tupi *pamu-ña*, que significa “empapado”. É um quitute que se encontra no centro-oeste, principalmente em Goiás e na região Centro-Oeste. Uma receita derivada do milho que não pode faltar em uma mesa junina típica. A cidade de Piracicaba, no interior de São Paulo, é conhecida pela produção do creme de milho embalado em palha.

**P**é de moleque:

O pé-de-moleque é um doce típico brasileiro. É feito com amendoim torrado e misturado com açúcar derretido, rapadura, mel, entre outros ingredientes. Sua história vem da cidade histórica de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, mas dizem que surgiu em Ouro Preto, Minas Gerais. Já contaram para você sobre a história do nome desse delicioso doce? Segunda uma história popular, a origem de seu nome é bem interessante: foi escolhido assim porque os meninos passavam e roubavam o doce e as donas do doce gritavam para eles: “Pede, moleque!”. Doce que quebra os dentes de todos.

**P**inhão:

É um fruto de uma árvore do Sul: a Araucária. O pinhão, além das gralhas azuis, é típico das



festas juninas. No Sul, por ser uma região fria, o alimento ajuda a esquentar e chama a atenção de muitas pessoas por ter uma textura diferente por fora e macia, por dentro; e por ter um sabor diferente. O pinhão também é consumido junto de outros alimentos.

### Quindim:



Quindim significa graça, meiguice, como sua aparência. Originalmente surgiu em Portugal, mas lá o doce é feito com ovos, açúcar e amêndoas. Por aqui, saíram as amêndoas, que eram menos acessíveis, e entrou o coco.

### Quentão do Sul:



Uma bebida para esquentar no frio do Sul em junho e julho. Traz uma mistura de ingredientes, gengibre, cravo, canela, fervidos com pinga para adultos, mas dá para modificar para crianças.

### Vatapá:



O vatapá tem origem africana, mas chegou com comerciantes árabes. Nos países árabes, a pimenta é muito apreciada e utilizada na cozinha, pois tem o mesmo papel que o sal na cozinha ocidental: o de ressaltar o sabor dos alimentos. Por isso, os árabes gostavam e gostam muito de receitas apimentadas. O vatapá veio da África para o Brasil no século XVI. É mais comum encontrá-lo no Norte e Nordeste.

# A dança caipira

"Fui atrás da felicidade e acabei no forró."

## Frase popular

Por Lethicia Boni Cardoso

**G**ostariamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação acadêmica e experiência profissional.

Meu nome é Débora, sou professora de Educação Física. Trabalho com educação há mais de 25 anos.

**C**ostuma trabalhar com a dança junina todos os anos?

Sempre trabalho com dança e danças de festas juninas.

**Q**ual é a importância de trazer a dança junina para a educação?

Acho que a importância de trabalhar com danças juninas é trabalhar as questões históricas, sociais, a linguagem corporal e cultura.

**C**omo abordar a dança na educação?

A abordagem é partindo da história de cada grupo, apresentando as questões formais e de produções, recriando outras danças, desconstruindo preconceitos, vivenciando e resolvendo problemas de ordem corporais.

**C**omo as instituições de ensino podem trabalhar com a festa e a dança de forma envolvente?

A festa se torna envolvente quando tem a participação e o protagonismo de toda comunidade escolar.

**C**omo a dança junina pode ajudar os alunos?

As danças, de modo geral, ajudam a fazer intercâmbios com histórias, culturas e valorização dessas dentro de cada contexto e disciplina.

**N**a sua opinião, qual é a melhor parte de se trabalhar dança junina na educação?

Dentro das festas.



Xilogravura de cordel, imagem disponível em: [forrozebio.com.br](http://forrozebio.com.br).

# Correio Elegante

**"Josue, faz muito tempo que eu não mando uma carta para ninguém. Agora eu tô mandando essa carta pra voce."**

**A carta de Dora - Central do Brasil**

*Por Hugo Rian Bezerra da Conceição*

**F**alar de festa junina sem pensar no correio elegante é difícil. Mesmo em tempos de redes sociais, ainda vemos essa "brincadeira" sendo feita nas festas, principalmente, em nosso colégio. Para falar sobre o tema, entrevistamos a Professora Rosimeire Polido (Língua Portuguesa).

**G**ostaríamos que você se apresentasse e nos falasse um pouco sobre sua formação acadêmica.

Oi, Huguinho, Zezinho, Luizinho. Então vamos lá, primeiro a minha formação acadêmica. Eu sou formada em Letras pela UEL; em 2005, 2005 não, 2004 me formei. Eu fiz Letras Português-Francês na universidade e naquela época a gente podia escolher entre duas habitações, então, como eu não sabia inglês e a professora de inglês exigia que a gente já soubesse para participar das aulas dela e espanhol eu achava muito parecido com o português e eu não queria fazer latim, que eram as opções que tinha, eu acabei optando pelo francês e foi a melhor coisa da minha vida.

Então, depois que eu fiz a faculdade, fiz um curso de alguns meses, talvez um ano, de francês na Aliança Francesa, eu também fiz uma especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras e fiz uma outra especialização na área de Educação.

Essa especialização não é tão voltada para o ensino de língua portuguesa. Chamava Metodologia da Educação e era mais voltada para todas as formas de ensino, de um modo geral, não direcionada à língua portuguesa. E aí, depois de um tempo, eu também fiz o mestrado: também na área de educação. Não é voltado para a língua portuguesa. Então, hoje eu sou mestre em Educação.

**E**stamos no mês de junho, quando se realizam festas juninas. Uma prática dessas festas é o correio elegante. Você poderia explicar o que é o correio elegante e o que simboliza?

Então, o correio elegante é tipo uma cartinha, um bilhete que, no passado as pessoas, costumavam usar muito para se comunicarem. A sociedade em que o correio elegante surgiu era uma sociedade diferente da nossa, quando as pessoas não eram tão livres para falar o que queriam ou para chegar nas outras pessoas, para cantar as outras pessoas, caso elas estivessem interessadas. Na época em que surgiu o correio elegante, era como se fosse nosso WhatsApp de hoje, nossas

redes sociais, eles serviam basicamente para a gente poder conversar com outra pessoa, se a gente fosse um pouquinho mais tímido e tudo mais.

**C**omo professora, você nota diferença no comportamento dos alunos durante esse período?

Olha, eu acredito que sim, as mensagens podem contribuir para o ensino de língua portuguesa desde que sejam respeitados alguns padrões da língua. Então, o que que a gente vê hoje? As pessoas usam os aplicativos de mensagem, as redes sociais, e costumam fazer abreviações ou trocar a escrita das palavras, dependendo do som dessas palavras. Por exemplo, a palavra "cadê", que substituem pelas letras "kd", ou seja, não é mais a mesma palavra, ela adquiriu uma cara nova. Desde que respeitadas as normas da língua portuguesa ou se as pessoas compreenderem que em alguns ambientes é possível sim usar a linguagem abreviada e em outros momentos você tem que adequar essa linguagem às normas básicas da língua portuguesa, sim as mensagens podem ajudar as pessoas a aprenderem e a internalizar a língua materna.

**N**a sua opinião, o envio de mensagens contribui na sala de aula? Se sim, como?

Olha, em relação ao escrever a carta, qual o ponto que eu considero mais importante? Eu acho que basicamente a dedicação, não estou falando da escrita em si, não estou falando da língua portuguesa em si, mas imagina só: quem se propõe a escrever uma carta, se dedica no sentido de que ela tem de tirar um tempo maior pra fazer isso, não dá pra ser em qualquer lugar, ela tem que pegar um papelzinho, tem que parar e pensar um



um pouquinho mais no que vai escrever. Diferente do que acontece com as mensagens. Hoje eu mando uma mensagem por exemplo essa que eu estou mandando para você, em outro momento talvez eu tivesse que escrever e se eu fosse escrever talvez eu tivesse um cuidado maior com as palavras utilizadas. Além disso tem a seguinte questão, quando eu falo alguma coisa com você usando as redes sociais por exemplo ou sei lá esses aplicativos de mensagens caso eu não goste do que eu falei eu posso simplesmente apagar, eu posso apagar esse registro, agora a carta não. Ela é um registro importante de determinado momento da dedicação de alguém, enfim, o ponto mais importante, não estou falando da língua agora, é o trabalho da pessoa, é a disposição da pessoa em se dedicar àquilo em determinado momento.

### **Ao escrever uma carta, qual ponto você considera o mais importante? Por quê?**

Se a gente estiver falando a respeito da linguagem, o que a gente tem que considerar para quem a gente está enviando essa carta e qual é o objetivo. E, considerando para quem eu estou enviando essa carta, eu vou pensar assim: “qual é o vocabulário que eu vou utilizar?”. Veja: o vocabulário que eu utilizo com um amigo é diferente do vocabulário que eu utilizo com a minha avó. Então, se eu enviar uma carta para o meu amigo, provavelmente, eu posso colocar gírias, posso usar expressões que são atuais. No entanto, se eu enviar uma carta para minha avó, isso já não é possível. Por quê? Porque dá um choque de gerações, eu não posso usar o mesmo vocabulário com a minha vó que eu uso com o meu amigo, são pessoas diferentes, são culturas diferentes, são fases diferentes. É isso que é importante ser considerado, aliás, em todos os aspectos, não só para a escrita de uma carta. Todas as vezes que a gente vai se dirigir a qualquer outra pessoa, é necessário que se considere quem é essa pessoa: está na mesma faixa etária que eu? É alguém que tem um cargo superior? Quando você vai fazer uma carta, isso tem de ser considerado: vocabulário e escolha vocabular.

### **Em seus anos de trabalho, houve algum envio de mensagens que te marcou? Poderia nos contar sobre?**

Há muitos anos, quando eu entrei aqui no Colégio Villanueva, um dos assuntos do sexto ano, que eram as turmas com as quais eu trabalhava, era a carta. Então, eu tinha de trabalhar o gênero carta com eles. Aí, a gente escrevia. Eu me propunha a fazer a carta com eles (eu sempre me propus a fazer a carta com eles em sala de aula). E eu enviei muitas cartas para as cadeias. Por quê? Porque muitos alunos tinham pais que estavam na prisão pelos mais variados motivos. Então, eu não sei se existe ainda, mas na época tinha um negócio chamado *carta social*, que você pagava um centavinho apenas pelas cartas, então eu trazia

para escola os envelopes, eles pegavam os endereços das penitenciárias onde os pais estavam. É claro que não são todos, mas eu já mandei isso, já aconteceu várias vezes e eu levava para postar no correio. Eles escreviam e colocavam no envelope, selavam essa carta e eu postava no correio. E por ser uma carta social, ela não tinha custo altíssimo. Acho que era um centavo na época. Eu acho que é a lembrança que eu tenho em relação a essas mensagens trocadas nas salas de aulas com os alunos e os parentes que estavam presos.

### **Há algum conselho que você gostaria de compartilhar para aqueles que desejam escrever uma mensagem?**

Olha, em relação ao correio elegante, eu não sou uma pessoa saudosista, assim, eu aprecio bastante as formas de comunicação atuais. Então, eu não acho tão válido o retorno do correio elegante, porque parece que ele está fora do nosso contexto, entendeu, a gente tem outras formas de se comunicar, ele foi válido, eu acho, naquele momento em que a gente não tinha redes sociais, em que as pessoas moravam mais distantes, em que a possibilidade de conversar, por exemplo, entre homens e mulheres era mais difícil, porque a sociedade era mais rígida, digamos assim, mas eu não sei se é necessário ressuscitar uma coisa como essa em períodos fora de festas tradicionais. Eu não tenho essa vontade, eu acho e gosto muito de me comunicar através das coisas que a sociedade atual me oferece. Então, se é o Telegram, eu tenho o Telegram, se é pelo WhatsApp, eu também tenho WhatsApp, e a maioria das pessoas também, se é as redes sociais, eu também tenho; e eu não acho necessário, para falar a verdade, eu nem gosto do papel. Atualmente, eu não gosto mais de utilizar papel, eu evito o uso de papel o máximo que posso. Por isso, eu acho que resgatar o correio elegante fora das festas tradicionais, para mim, não tem muito sentido, seja para mensagens de amor, seja para mensagens de amizade. Eu acho que não faz sentido mais, é como se a gente quisesse resgatar a carta, não acho que tenha necessidade.



Pintura “O Violeiro”, de José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899). Disponível no blog [Caipirismo](#).

# Vida no Campo

**"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes."**

**Vidas Secas, Graciliano Ramos**

*Por Bianca de Souza Pires*

**C**onvidamos para uma entrevista a funcionária **Ingrid**, que começou a trabalhar em nosso colégio neste ano. Ficamos sabendo que ela vivia em um sítio, por isso, percebemos o quanto sua experiência poderia ser enriquecedora para nós, diante deste tema tão lindo que é festa junina. E não dá para falar de festa junina sem falar da vida no campo!

**G**ostaria que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.

Meu nome é Ingrid Becker de Oliveira. Morei em um sítio até os 33 anos, depois me casei e vim morar para cá.



**C**omo você já morou no campo, poderia fazer uma breve descrição do lugar onde morava?

Tipo, lá era o sítio que era do meu pai. Eram 10 alqueires. A gente tinha gado, porco, galinha, e trabalhava na roça. Como a gente era na maioria quatro mulheres e tinha somente dois homens, a gente ajudava a trabalhar na roça. Como se diz... fazia de tudo um pouco.

**C**omo era a vida no sítio?

Olha, hoje em dia, para falar bem a verdade, sinto falta, porque, para quem não conhece a vida do sítio, é bem diferente do que a da cidade. A gente não tinha tanta mordomia como todas as crianças de hoje em dia têm, mas, no fundo, eu acho que a gente era bem feliz, porque era uma vida livre. Eu só estudei até o quarto ano do primário. Por quê? Porque meu pai não tinha condições de nos levar até a outra escola e a prefeitura não dava carro para buscar a gente. Então, paramos por aí.

**Q**uais eram as suas tarefas rotineiras lá?

Tirar leite das vacas, limpar a casa. De manhã, ir para escola, à tarde, ir para roça e ajudar nas tarefas onde precisasse.

**V**ocê tinha algum costume lá? Se sim, você ainda



**põe em prática até os dias atuais?**

Olha, um costume do sítio que minha mãe me ensinou era assim: a gente ser responsável. Então, essa foi a cobrança que eu fiz para os meus filhos. Se você quer que os outros respeitem você, saiba respeitar os outros em primeiro lugar; e saber sempre onde anda e onde está. Isso eu cobre muito dos meus meninos.

**Q**uanto tempo morou lá?

Olha, desde que eu nasci até o dia em que me casei. Eu me casei com 33 anos. Até essa época, eu morei lá, sempre no mesmo lugar.

**Q**uais eram os plantios que cultivavam?

No início tinha um pouco de café, mas, como o sítio do meu pai era numa baixada, geava muito, a gente passou a optar por milho, soja... Por fim, quando saiu a usina de álcool lá, meu pai plantou cana em tudo. Esses eram os cultivos que tinham lá, as produções.

**D**o que mais sente falta?

Olha, se for pensar bem, eu falo assim: é uma liberdade mais gostosa no sítio, é uma coisa mais assim: chega a noite, você está ali naquele silêncio, naquela escuridão gostosa. A gente tinha mais segurança, hoje em dia já está complicado também, mas eu gostava muito e tinha vontade de voltar, mas a vida é essa, né?!

**E** por que você se mudou?

Porque eu me casei, aí tive que vir. Senti muito, sabe. Eu não aguentava ficar dentro da minha casa, porque eu sentia falta do meu pai e da minha irmã. Só que depois eu acabei me acostumando, porque fui trabalhando como autônoma, vendedora autônoma, porque serviço eu não conseguia por causa da falta dos estudos. Então, tive bastante dificuldade em pegar serviço, só que nunca fiquei parada.

**O** que não podia faltar de jeito nenhum no sítio?

Eu acho que quem mora no sítio tem que ter uma vaca para dar um leite, umas galinhas para dar ovos, porco para ter banha. E meu pai tinha o costume de plantar de tudo um pouco. A gente produzia arroz, feijão... tudo o que se consumia: pipoca, amendoim. Tudo a gente plantava um pedacinho, era tudo de lá que a gente consumia, então, isso não podia faltar.

**L**á, faziam festa junina? Se sim, como era?

Não, lá tinha um clube que era chamado "Vinte e Cinco de Julho". Tinha a festa do dia 25 de julho, era uma festa tradicional. Aí, todo o pessoal que morava no sítio se reunia e trabalhava em conjunto lá, em prol da festa. O lucro era do clube, só que era uma comunidade. A festa junina já era menos, porque a professora que eu tive não tinha o costume de fazer festa junina.

# A Geografia na festa junina

**"Sertão é isto: o senhor empurra para trás, mas de repente ele volta a rodear o senhor dos lados. Sertão é quando menos se espera."**

## Grande Sertão: Veredas Guimarães Rosa

*Por Mateus Henrique Trivelato Vieira*

**D**entro das escolas, a festa junina, assim como outras manifestações culturais, é tratada como conteúdo. Isso significa dizer que não acontece só por acontecer. Contrariando a fala de alguns, a festa não acontece só para "enrolar os estudos".

**N**a verdade, a festa em si é um estudo, principalmente, por sua riqueza de aspectos. Por meio dela, podemos tratar de História, Geografia, Música, Dança, Educação Física, Linguagem, Arte, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso e por aí vai.

**P**ara tratar um pouco dos aspectos geográficos, convidamos a Professora Cássia para uma entrevista.



**C**onte-nos um pouco sobre você, sua formação acadêmica e sua experiência profissional.

Meu nome é Cássia. Sou formada em geografia pela Fafijan (Faculdade de Jandaia do Sul) e tenho Especialização em Geografia e História.

**P**ara você qual o melhor clima para se comemorar a festa junina?

Com certeza, no outono e inverno, para saborear um delicioso quentão. Porém, as festas juninas são comemoradas durante todo o mês de junho, em honra a três santos populares: Santo Antônio, São João e São Pedro.

**P**or que o clima influencia tanto na comemoração dessas festas?

Como as festas juninas se baseiam nas crenças e na devoção aos santos destacados, o clima todo leva em consideração alguns elementos típicos que remetem às suas histórias. No dia de São João, por exemplo, é comum que as festas contem com a típica fogueira. O que pode parecer somente um simples acontecimento ou elemento que representa o evento, na realidade, está presente na tradição por levar em consideração a história da mãe de João Batista, que, para avisar a Maria do nascimento de seu filho, acendeu uma enorme fogueira.

**P**or que o relevo pode influenciar nessa data?  
Em princípio, não.

**H**á algum outro fator geográfico que possa influenciar nessas festas?

Em princípio, não há nenhum outro fator geográfico que possa influenciar nessa festividade.

**Q**ual a relação geográfica das comidas e bebidas típicas da festa junina?

Ela é comemorada no Brasil todo; e, na região Nordeste, as festas ganham uma grande expressão. Além de alegrar o povo da região, as festas representam um importante momento econômico, pois, muitos turistas visitam cidades nordestinas para acompanhar os festejos.

**P**ara você qual o sentido da festa junina com relações geográficas?

É uma festa cultural que compartilha com diferentes públicos e ganha uma forte expressão como identidade territorial, pois a festa junina é comemorada em maior número de cidades no país.

**Q**ual a relação geográfica ligada ao homem do campo com a natureza na festa junina?

As festas juninas têm origem na área rural e estão relacionadas ao período das colheitas. Essas comemorações são manifestações culturais ligadas à relação do homem do campo com a natureza, com a sua maneira de trabalhar e, conseqüentemente, com uma cultura rural. Ou seja, está relacionada a uma maneira bem diferente de viver e produzir uma paisagem do que a que estamos acostumados em uma cidade grande.

# A quadrilha Junina

**"Pula a fogueira, iaia  
Pula a fogueira, ioio  
Cuidado pra não se queimar  
Olha que a fogueira já queimou o  
meu amor"**

**Pula a fogueira  
Francisco Alves**

*Por Isabelly Boni Cardoso*

**P**ara a Educação Física, a festa junina é um evento em que é possível demonstrar como a dança expressa a cultura e a história de um povo. Não somente isso: expressa nossa história de colonização, as culturas que já estavam nas terras brasileiras (indígenas), as culturas europeias que aqui vieram e as culturas africanas que para cá foram trazidas.

**A** quadrilha junina é um patrimônio cultural que precisa estar sempre presente, sofrendo transformações sim, mas com o cuidado de manter em si aquilo que é nosso tesouro: a representação de um povo forte, guerreiro, pujante.

**C**onvidamos a Professora Claudete (Educação Física) para falar sobre esse tema.

**G**ostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre sua formação e sua experiência profissional.

Meu nome é Claudete Eliane Cassimiro, tenho 47 anos, formada em Educação Física licenciatura, pela Universidade Estadual de Londrina em 2015, em Pedagogia 2017 pela UNINTER, e sou pós-graduada em Educação Física Escolar, Psicopedagogia e Educação Especial. Atualmente trabalho no Ensino Fundamental I, pelo Município de Rolândia, e no Fundamental II e no Ensino Médio, pelo Estado do Paraná.

**Q**uando se fala em festa junina, uma das primeiras coisas em que se pensa é na quadrilha. **Você sabe nos contar um pouco sobre ela?**

Bom, para mim quando falamos de quadrilha, logo lembro de comemoração típicas do meio do ano, em que se homenageia São João, Santo Antônio, entre outros. É uma época de festas, diversão, comemoração, dança, comidas típicas, fogueira, decoração, entre outras coisas. E é uma época gostosa, que particularmente, se remete muito a minha infância, porque sempre participei dessas comemorações. A quadrilha é uma das partes mais marcantes para mim. Adoro dançar, ouvir músicas, e a quadrilha por ser uma dança onde se remete a costumes

caipiras, sertanejos, nordestinos, me encanta muito.

**V**ocê já organizou uma quadrilha de festa junina? Se sim, para você, o que é mais fácil e mais difícil de organizar na coreografia?

Sim, por três vezes! Por ser uma dança tradicional. Para mim, o mais fácil ao organizar uma quadrilha, e escolher a música e a coreografia, creio eu, por já termos referências anteriores.

**Q**uais são as características típicas da dança?

A quadrilha, é uma dança junina que acontece no Brasil todos os anos no mês de junho ou julho, é uma dança que acontece de forma coletiva, é realizada em pares, e se remete a costumes caipiras, sertanejos e nordestinos. Exemplos: vestimentas, comidas, ritmos, movimentos corporais e entre outros.

**Q**uem são os personagens da quadrilha?

Bom hoje em dia muita coisa mudou, mas, tradicionalmente, são: os noivos, os pais da noiva, os padrinhos e as madrinhas, o padre, o delegado e a cobra. (risos)

**Q**uais são os passos principais?

Os passos principais são: os casais entram juntos na apresentação de braços dados. Se separam e formam uma fileira de damas de um lado e cavalheiros do outro. Acontece os cumprimentos primeiramente das damas e depois dos cavalheiros. O casal se junta novamente e realizam: O grande passei - Realizam o túnel - Caminho da roça - Olha a cobra - É mentira - Formam o caracol - Desviar: caracol ao contrário - A Grande Roda - Coroar as damas - Coroar os cavalheiros - Formar as duas rodas - Despedidas.

**G**eralmente, nas quadrilhas há um narrador. O seu papel também é responsabilidade de quem lida com dança?

Sim, o narrador é muito importante na apresentação da quadrilha, ainda mais com os pequenos, eles precisam ter alguém no comando o tempo todo, porque muitos deles esquecem a sequência dos passos, e tendo alguém para incentivá-los e orientá-los, fica mais legal.

**P**ara você, qual é a importância de se organizar e participar de uma quadrilha?

Olha, para mim, organizar uma quadrilha é fascinante, primeiramente porque me remete a minha infância. E falando como professora, é maravilhoso, esse tema abre um leque de oportunidades para trabalhar de forma pedagógica. Através de elaborações e projetos multidisciplinares. Podemos promover a integração dos alunos, nas perspectivas da história, na cultura, na dança, na arte, na linguagem, na geografia e entre outras.



# O olhar nordestino

"Olha, isso aqui tá muito bom  
ISSO aqui tá bom demais  
Olha, quem tá fora quer entrar  
Mas quem tá dentro não sai, pois é"

ISSO aqui tá bom demais  
Dominguinhos

*Por Kaleb Silva dos Reis*

**G**ostaria que você se apresentasse e contasse um pouco sobre você.

Meu nome é José Bruno, tenho 13 anos. Eu vim de Alagoas e resolvemos vir para cá para Rolândia, gosto de andar de bicicleta e dar um grauzinho, ralar um pouquinho o pneu, andar por aí e vir para escola.

**H**á quanto tempo você está morando na cidade de Rolândia?

Há quase um ano.

**V**ocê gostava de onde morava? Conte um pouco sobre sua cidade natal.

Gostava. Tinha mais amigos, tinha mais intimidade com as pessoas, coincidências, sabia onde eram os lugares, andava mais, saía para jogar bola nos campos, nas quadras.

**C**omo eram as festas juninas na cidade onde você morava?

Era nas escolas, cada um chamava alguém para formar um par, começava a dançar um passo lá que meio diferente, aí tem o noivo e a noiva, aí começa o casamento, aí vai passando pelos braços das pessoas, aí começa a dançar a quadrilha.

**Q**uais as comidas típicas na festa junina em sua cidade? Qual sua favorita?

Pamonha, churrasco, milho e feijoada e minha favorita é o milho.

**V**ocê gostava da festa? Por quê?

Gostava. Era bom, às vezes eu dançava um pouco.

**V**ocê já participou de alguma festa junina aqui no Paraná?

Ainda não.

**V**ocê considera importante essas festas comemorativas?

Ah, né, é bom, porque você se diverte um pouco e dança, brinca, tudo.

**S**e você pudesse, o que mudaria nas festas juninas?

Nada, assim fica perfeito, acho legal assim mesmo.

# O dia a dia no ambiente rural

"Quando oiei a terra ardendo  
Quã fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do Céu, ai  
Proque tamanha judiacao"

Asa Branca  
Luiz Gonzaga

*Por Rafael de Aquino Nieto*

**G**ostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre você.

Meu nome é Gustavo e estudo no 6º D. Onde eu moro é uma chácara e moramos eu, meu pai, minha mãe e meu tio. Tem a casa da minha vó, a minha e a do meu tio. Lá é plantação, horta. Meu pai mexe com horta; também minha mãe e minha tia. Mas meu pai, na verdade, não mexe com a horta mesmo. Ele mexe com roça, com maquinário, sabe, aí a gente tem plantação. Tem tudo lá certinho.

**O**nde você mora e como é lá?

Na verdade, a cidade é encostada na chácara, por isso, lá tem bastante coisa.

**S**ua família é de agricultores. O que é cultivado por vocês?

O que é cultivado lá são: milho, soja, trigo... todos esses produtos.

**C**omo é seu dia a dia e da sua família?

No dia a dia, lá, nós acordamos cedo, aí vamos trabalhar na horta. Sempre tem que plantar alguma coisa.

**O**nde você mora é feita festa junina?

Lá, na verdade, não é feita lá, mas tem outra casa lá embaixo onde é feita. Lá, nós estendemos uma lona bem grande, fazemos a barraca, estouramos pipoca e preparamos outras comidas.

**V**ocê gosta de festa junina?

Eu gosto! É bom!

**Q**uais comidas são feitas para festa? Tem alguma comida ou bebida que você gosta nas festas do sítio, mas que não tem nas festas da cidade?

Na verdade, quentão e chá de amendoim.

**O** que você mais gosta da festa junina e do dia a dia?

O que eu mais gosto é soltar bomba.



# As brincadeiras Juninas

**"Eu sou filho do Nordeste,  
Não nego meu natura  
Mas uma seca medonha  
Me tangeu de lá pra cá"**

**Vaca Estrela e Boi Fuba  
Patativa do Assaré**

*Por Gustavo Henrique da Silva de Carvalho*

**E**ntre os costumes presentes nas festas juninas estão as brincadeiras, como pau-de-sebo, cadeia, pescaria. Ainda há muito achismo quando se trata disso; muita gente pensa que brincadeira é coisa de criança e apenas passatempo. Na verdade, a brincadeira tem um papel importantíssimo na formação da criança. Por isso, convidamos a Pedagoga Rosimeire para falar um pouquinho sobre esse tema.

**G**ostaríamos que você se apresentasse e falasse sobre sua formação e experiência.

Meu nome é Rosimeire Ferraz Casotti Ferrin. Sou graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tenho especialização em Educação Especial e Gestão Pedagógica: Supervisão e Orientação Educacional. Sou pedagoga da rede estadual de ensino desde 2012.

**Q**ual a importância das brincadeiras no desenvolvimento de uma criança? O que as brincadeiras ajudam a desenvolver?

As brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança, através dela a criança reproduz suas vivências cotidianas, aprende a ouvir a aceitar as diferenças, consegue lidar com as frustrações. Durante as brincadeiras, a criança

desenvolve a imaginação, a criatividade, a linguagem, a concentração e a memorização. Ainda, sente-se como pertencente à uma equipe, promovendo a integração e desenvolvendo as competências socioemocionais.

**Q**ual o objetivo da festa junina na educação?

Promover a integração entre alunos através de atividades lúdicas e valorizar a diversidade cultural do nosso país e do homem do campo, através das danças, comidas típicas e vestimentas tradicionais.

**C**omo pedagoga, qual o seu papel na organização de uma festa junina na escola?

O pedagogo tem um papel de articulador, mediador e apoiador, conectado com a equipe gestora, durante o período que antecede, elencar as ações que serão organizadas, ainda, planejar todo processo como: data, horário, quem ficará responsável pela decoração e alimentação, delegando as tarefas para o dia da festa.

**Q**ual a importância das brincadeiras da festa junina na escola?

São importantes, pois oportuniza a troca de experiências, entre os alunos, professores, equipe e funcionários do colégio. Essas brincadeiras expressam a cultura popular rural, valorizando a dança campestre rural e as brincadeiras típicas. Essa integração entre comunidade escolar contribui para que se amplie o repertório linguístico e as habilidades socioemocionais dos alunos.

**A**s brincadeiras são importantes também para a adolescência ou elas devem ser deixadas de lado depois de uma certa idade?

Para o adolescente, a ludicidade continua sendo importante uma vez que, através do lúdico, o adolescente pode ampliar suas habilidades artísticas, melhorar sua socialização, adquirir valores, empatia e resiliência. Ainda consegue lidar com as frustrações, aprimorar suas habilidades psicomotoras, compartilhar e manifestar seus sentimentos, desenvolvendo competências essenciais para a vida.



# A festa Junina na escola

**"João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém"**

## Quadrilha Carlos Drummond de Andrade

*Por Arthur Antonio Silverio da Silva*

**G**ostaríamos que você se apresentasse e falasse um pouco sobre sua formação acadêmica e experiência profissional.

Eu sou a professora Silvana. Já trabalho aqui no Villanueva há bastante tempo, mas também trabalhei durante quase trinta anos na rede municipal como professora alfabetizadora. Fui diretora da Escola Maria do Carmo. E eu gosto muito do que eu faço. Acho que eu nasci pra ser professora, pra dar aula eu gosto muito do que eu faço, do meu trabalho.

**E**m sua opinião, qual a importância da festa junina na escola para a formação da criança?

A festa junina é um evento que acontece nos períodos entre os dois meses, pode ser tanto em junho, como em julho. É um evento que acontece e que já é tradição, sempre foi. Como falei para vocês, trabalhei quase 30 anos no município, sempre participei de festas juninas, e acho que é uma data também importante, porque é uma data comemorativa que a gente trabalha (como conteúdo) nas escolas, com as crianças. É importante para a formação da criança, para ir já sabendo que no calendário anual existem algumas datas em que a gente faz um evento diferente, no caso, a festa junina, com um olhar didático sobre uma manifestação cultural.

**V**ocê tem experiência na organização de festas juninas na escola. Como é essa organização?

Aqui no Villanueva, eu nunca participo diretamente da organização, mas eu ajudo. Agora, ultimamente, a gente tem tido festas internas apenas, mas antes, quando era festa aberta ao público, a toda a comunidade escolar, eu sempre participei na organização através das gincanas, que eram feitas por salas e sempre como professora monitora de uma turma. Eu me dedicava muito na organização para que meus alunos sempre pudessem se destacar nessas gincanas. E teve algumas vezes, inclusive, que se destacaram, porque foram turmas minhas que ganharam a gincana.

**E**ntre as atividades que podem ser feitas na festa junina, quais são as suas favoritas?

Olha gente, festa junina é uma coisa que eu gosto muito. Sempre gostei! Entre as minhas atividades favoritas que acontecem em festa junina, adoro a quadrilha, que é feita com as turmas. Eu sempre adorava fazer a quadrilha com os alunos, participar com eles ali, levá-los até as barracas, onde tinha as comidas tradicionais para eles

estarem degustando. Então, assim, de modo geral, eu sempre gosto de tudo, mas a dança da quadrilha é uma das minhas atividades favoritas em festa junina.

**A**o longo da sua carreira como professora, quais foram as experiências mais marcantes em festas juninas das quais participou?

Ah então, ao longo da minha carreira (como eu já disse, no município, eu trabalhei basicamente por 30 anos), as experiências mais marcantes que eu tive em festas juninas era realmente a participação. E quando eu trabalhei no município, que eram crianças menores, tinha aqueles concursos de sinhazinha. E eu me lembro de um ano em que eu participei que, nossa, eu abracei a causa! A ponto de pegar meus alunos, sair com eles pra vender votos. Teve um ano mesmo, na Escola Geralda Chaves, onde eu trabalhava, que eu saí com os alunos até no domingo. Fui pra feira vender votos com eles e foi muito gratificante, porque, no final, a minha turma saiu vencedora. No concurso de sinhazinha, o casal que ganhou foi o casal da turma que eu representava. Isso foi algo gratificante que eu nunca esqueci e nunca vou esquecer. E foi também a minha primeira participação, aquela vez. Eu tinha entrado na escola naquele ano e eu me dediquei mesmo. E os pais eram bastante participativos: eles me ajudavam. Foi uma experiência que nunca eu vou esquecer. Foi gratificante!

**N**a organização dessas festas, você passou por uma situação diferente ou inusitada?

Acho que não. Nada que me lembro. A organização de uma festa junina requer que a gente se dedique muito. São muitas coisas pra você ir atrás. Nossa! É bem trabalhoso, principalmente, quando se está à frente. Como eu falei, pra vocês no início, fui diretora da Escola Maria do Carmo, e nesses oito anos que eu estive na direção dessa escola, eu tive festas juninas. E festas juninas grandes, abertas à comunidade escolar, em que, pra organizar uma festa assim, dá bastante trabalho. Você tem que se dedicar muito, mas, graças à Deus, no final, sempre deu tudo certo! A gente conseguiu ter um lucro muito bom, porque estava precisando, na época, comprar algumas coisas pra escola. O dinheiro arrecadado na festa deu pra gente comprar tudo o que estava precisando. Então, foram situações assim: muito boas, apesar de todo trabalho. Mas foi algo que realmente valeu a pena.

**C**omo é a experiência de organizar um evento assim?

Só complementando o que eu já disse, a experiência é bastante difícil. Tem que trabalhar muito. Eu lembro que na época eu precisei até pedir alvará, pedir autorização. Teve um ano que nós fizemos lá na escola em que foi fechada a rua e tive que ir até o Batalhão pra pedir para os policiais estarem presentes. Então, é uma experiência gostosa, mas que exige muito da gente porque dá trabalho. Mas claro, graças à Deus, a gente tinha a ajuda de todo corpo docente, também da comunidade escolar, dos pais, da APM (Associação de Pais e Mestres) da escola. Então, não é nada que eu tenha feito sozinha: tive a ajuda de muita gente e foi algo muito bom, que valeu a pena realmente.



# A História de uma festa

**"Mandacaru quando fulora na seca  
É um sinal que a chuva chega no sertão"**

**Xote das Meninas  
Luiz Gonzaga**

*Por Livia Vitória Lopes*

**G**ostaríamos que você se apresentasse e contasse um pouco sobre sua formação.

Olá, sou o professor Rogério Naves, há 10 anos leciono aqui no Colégio Villanueva com a disciplina de História. Sou formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pós-graduado em Supervisão e Gestão Escolar pela UNOPAR.

**V**ocê gosta das festas juninas? Se sim, por quê?

Sim, claro! Festa Junina, é sinônimo de alegria e diversão, quando podemos nos divertir e confraternizar com familiares, amigos e aqui em nosso caso, com alunos e colegas de trabalho. Momentos em que aprendemos um pouco mais sobre a cultura popular brasileira e as tradições passadas em gerações. Quem nunca ouviu e não se alegrou com aquelas músicas típicas juninas, como "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, "Cai, cai balão" e "Sonho de papel" famosas cantigas de festas juninas. Além da famosa dança da "quadrilha", que sempre nos alegra e não pode faltar em nossas festas. Tenho um profundo sentimento de alegria e boas lembranças destas festas em minha vida e principalmente em minha infância.

**Q**ual é a origem histórica da festa junina?

As festas juninas típicas como conhecemos hoje tiveram sua origem em Portugal e, assim como o carnaval, tem origem em celebrações pagãs. Por volta do século XII, quando se comemoravam os resultados das boas colheitas feitas no solstício de verão, tais tradições posteriormente, foram assimiladas pelos cristãos. Aqui no Brasil, os indígenas também organizavam festejos para comemorar suas colheitas. Os jesuítas e portugueses incorporaram às comemorações, os cultos aos santos, em especial a São João Batista. Tal tradição ganhou novas características, incluindo novos ritmos e ritos, misturando tradições do interior do Brasil, tradições europeias, africanas e indígenas.

**Q**ual a importância da população rural nessa festa tradicional?

A cultura sertaneja é a essência das festas juninas, desde sua origem europeia nas festas pagãs em comemoração às colheitas, e hoje através das músicas, dos ritmos, das danças e comidas típicas. Ao longo do tempo, estas características foram sendo incorporadas às tradições, e isso pode variar em determinada época e região do Brasil. Por exemplo, na culinária temos no nordeste a canjica, no sudeste o curau. A canjica do sudeste, feita com milho, é o mungunzá nos estados nordestinos. Já na música e danças temos o forró no nordeste e o xote no sul. A quadrilha encontra-se em

todo o Brasil com algumas peculiaridades regionais adicionadas a ela.

**P**or que você acredita que a festa junina continua sendo uma tradição tão comemorada e esperada pela população brasileira?

Hoje no meio urbano aguardamos este período de festejo também para comemorar os resultados do trabalho e como encerramento das atividades do primeiro semestre, digo, não somente no âmbito escolar. Sendo assim, é uma forma de extravasar, brincar e confraternizar com familiares e amigos valorizando a nossa cultura popular.

**A** festa junina foi originada da Europa. Quais fatores e influências a modificaram e deram essa "cara brasileira" para a festa?

Como comentei, quando trouxeram as celebrações juninas para o Brasil os jesuítas e colonizadores portugueses se apropriaram também das culturas, tradições e ritos indígenas e africanos assimilando essas características com as tradições católicas europeias. Como exemplo temos na culinária a introdução do milho na composição de vários pratos típicos dos festejos juninos: o cuscuz, a canjica, a pamonha e outros alimentos como o pinhão no sul, alimentos produzidos pelos povos indígenas. Já os doces, arroz-doce, batata-doce, os derivados do amendoim - apesar dos indígenas já cultivarem - foram os afro-brasileiros que criaram doces como o pé-de-moleque e a paçoca. O coco trazido pelos portugueses deu origem à deliciosa cocada e à queijadinha, ambas também criadas pelos afro-brasileiros.

**P**or quais fatores as comidas típicas, brincadeiras, roupas e tradições da festa junina são influenciadas? Existem diferenças nas tradições de acordo com a região brasileira onde a festa acontece?

Penso que os principais fatores que influenciaram a festa junina são relacionados ao cotidiano dos povos rurais de nosso Brasil, tradições, identidades que são transmitidas de geração em geração ao longo do tempo, e são incorporadas as festas, diferenciando os festejos conforme o período, a região e os povos que compõem a sua identidade. Por exemplo no sul, onde tivemos maior presença de imigrantes italianos, alemães entre outros. As festas juninas incorporaram comidas, danças e ritmos daqueles povos. Exemplo da dança de fitas presas no poste, na culinária, o arroz-doce, o quentão de vinho, o pinhão e a maçã do amor. Essas características destacam a regionalidade que varia conforme a região do Brasil.

**P**or que as festas juninas são realizadas no mês de junho? De que forma a festa junina está ligada à religião?

Bom as festas pagãs das colheitas na Europa eram realizadas em comemoração a Juno, deusa da fertilidade e da colheita, e ocorriam no solstício de verão, aqui o de inverno, daí a derivação da expressão junina, de "junônias", depois de incorporadas pela Igreja Católica, mudou a expressão para "joaninas" devido às festas dos santos católicos: São Pedro, Santo Antônio e São João. Sendo assim, a religião influenciou diretamente a origem da festa e hoje dependendo da região ela está presente em maior ou menor medida.



# Festa: história, cultura e música

**"No rancho fundo  
Bem pra lá do fim do mundo  
Onde a dor e a saudade  
Contam coisas da cidade"**

## No Rancho Fundo

*Por Marcelo C. Acri*

**F**alar de festa junina é falar também de música: música caipira, nordestina e da própria música junina. Como já é sabido, é uma festa que foi trazida junto dos colonizadores portugueses e que logo se aclimatou ao Brasil.

**C**om os religiosos catequistas, no século XVI, os povos indígenas foram apresentados a inúmeros elementos culturais europeus nas "escolas para índios", o que inclui a festa. Em 1603, o frei Vicente do Salvador escreveu que o indígena aceitou as festas portuguesas "porque são muito amigos das novidades, como no dia de São João Batista, por causa das fogueiras e capelas".

**A** festa junina, no entanto, foi a primeira a provocar a produção de um repertório musical para si. Mais tarde, com o rápido processo de urbanização, já no século XIX, tornou-se uma festa caipira na cidade, o que explica a imitação de costumes e elementos presentes no cotidiano do caipira, como a fogueira, os trajes, o falar, a comida e a dança rurais.

**F**oi na década de 1930 que surgiram compositores dedicados à música junina, que fizeram parte da era do rádio e do disco. A primeira música especialmente composta e que inaugurou o gênero foi a marchinha "Cai Cai Balão", do baiano Assis Valente, em 1933. A marchinha foi gravada por Francisco Alves e Aurora Miranda, pela gravadora Odeon.

**V**oltando novamente para o passado, lá para o período em que os bandeirantes avançaram pelo território brasileiro, temos a origem da cultura caipira, já incluindo a música caipira. Segundo o sociólogo Antônio Candido, os estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, metade do Paraná, parte de Tocantins e de Mato Grosso, o sul de Minas, Rio de Janeiro e o Triângulo Mineiro são os locais onde os valores da cultura bandeirante estiveram presentes e que produziram os elementos culturais que conhecemos como pertencentes à cultura caipira.

**A** roça surgiu com os bandeirantes que abandonaram as bandeiras e se fixaram no interior paulista: lá surgiram o caipira e sua música. Em 1929, Cornélio Pires foi o primeiro a gravar em disco esse

gênero que era novidade no mercado fonográfico. No início, a música caipira foi divulgada pelas duplas, que cantavam (um tenor e outro fazendo um falsete típico na voz) e tocavam viola.

**H**á músicas caipiras que se tornaram famosíssimas: a toada "Tristeza do Jeca", composta por Angelino de Oliveira e gravada por Tonico e Tinoco; a guarânia paraguaia "Índia", composta por José Fortuna e gravada pela dupla Cascatinha e Inhana (1973); a moda de viola "Chico Mineiro", composta por Francisco Ribeiro Barbosa e João Salvador Perez e gravada por Tonico e Tinoco (1945) e o samba-canção "No rancho fundo", composta por Ary Barroso e Lamartine Babo e gravada por Elisa Coelho (1931) são alguns exemplos.

**E** ainda há a música nordestina, que é fruto de uma cultura surgida por influências indígena, africana e europeia. É preciso destacar que se trata de uma cultura muito variada, ou seja, há diferenças entre um estado e outro que compõem a região Nordeste.

**E**xiste uma profusão riquíssima de nomes famosos em diversas áreas. Na literatura, temos Jorge Amado, Graciliano Ramos, Manuel Bandeira. Há a literatura de cordel, além do repente e da embolada nas manifestações orais. A lista seria muito grande, se incluíssemos outras artes, como pintura, artesanato, cinema, culinária.

**N**a música popular, surgiram ritmos e gêneros como coco, xaxado, samba de roda, baião, xote, forró, axé e frevo. Na dança, há o frevo, o maracatu, o bumba meu boi, dentre outros.

**T**ambém são muitos os nomes famosos na música nordestina: Catulo da Paixão Cearense, Luiz Gonzaga, Dominginhos, Elba Ramalho, Sivuca, Zé Ramalho, Gilberto Gil, Caetano, Luiz Caldas, Ivete Sangalo... E muitas músicas são conhecidíssimas em todo o Brasil: "Vida de viajante" (Luiz Gonzaga), "Esperando na janela" (Gilberto Gil), "Feira de mangaio" (Sivuca) e "Isso aqui tá bom demais" (Dominginhos) são apenas exemplos de uma lista sem fim.

**C**om as influências da música internacional, que começou a fazer sucesso no Brasil pós-guerra (II Guerra Mundial), do rádio e da televisão e do mercado fonográfico, houve uma grande transformação na música caipira, na música nordestina e na música de festa junina. Nas últimas seis décadas, muitos outros gêneros musicais surgiram e novos nomes se juntaram à produção musical brasileira que envolve o festejo junino.

**E**nfim, a Música Popular Brasileira é riquíssima e apenas trazemos aqui um pouquinho desse universo musical.

